
BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO E SUA RELAÇÃO COM O PÚBLICO DA TERCEIRA IDADE

Mariana Araujo Gomes
Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação
mariana.araujos@yahoo.com.br

Tania Callegaro
Doutora em Ciências da Comunicação
Professora do Curso de Biblioteconomia e Ciência da
Informação – FESP-SP
callegarot@gmail.com

Resumo

A investigação aborda as Bibliotecas Públicas da cidade de São Paulo e sua relação com o público da terceira idade, repensando seu papel a partir dos princípios universais recomendados pela IFLA/UNESCO e, da função cultural da biblioteca pública. Para este estudo foram escolhidas as bibliotecas Viriato Côrrea e Álvaro Guerra, ambas do Sistema Municipal de Bibliotecas da PMSP. Com a análise foi possível identificar ações e atividades efetivas que são, ou que foram, desenvolvidas para o público da terceira idade e que se tornaram referenciais para a criação de novas ações. A partir da contextualização do processo histórico evolutivo das bibliotecas, a discussão se desenvolve sobre cultura e ação cultural, refletindo sobre a importância de projetos para este público e para a sociedade; e ainda, trabalha o conceito de memória viva e a sua relevância para construção da identidade cultural. Para identificação de projetos dedicados ao público da 3ª. idade realizou-se a observação das ações nas respectivas bibliotecas, contando com a colaboração das bibliotecárias e demais funcionários para disponibilização de informações, a partir de entrevistas informais. São apresentados alguns dos projetos desenvolvidos pelas bibliotecas escolhidas para estudo, visando a contribuir com a discussão contemporânea sobre a importância da biblioteca pública em processos de democratização da informação e da efetivação dos direitos humanos e culturais dos indivíduos, grupos e minorias.

Palavras-chave: Biblioteca Pública, Terceira Idade, Ação Cultural, Direitos Humanos e Culturais

1 INTRODUÇÃO

Antes do início do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação ao utilizarmos os serviços e participarmos das atividades culturais de diversas bibliotecas públicas, observávamos os tipos de públicos frequentes destas. Por conseguinte, a atenção se voltou para percebermos para quais públicos essas atividades culturais eram desenvolvidas. A partir desta perspectiva, ao notarmos o reduzido número de participação do público idoso nas atividades culturais e principalmente a não existência de uma ação voltada exclusivamente a este público, começaram a ocorrer questionamentos acerca desta problemática. Surgiam perguntas, por exemplo, da real razão da não participação deste público, a biblioteca possuía tal percepção da não participação deste público, teriam as bibliotecas já

pensado em alternativas (em projetos) para (re)inserção deste público?

Contudo, percebíamos que, embora esse público estivesse sempre presente tanto dentro da biblioteca lendo seus jornais diários, periódicos e livros, ou no entorno da biblioteca, cuidando de seus netos, fazendo suas tarefas cotidianas, dificilmente estavam envolvidos(as) nas atividades culturais desenvolvidas pelas bibliotecas em que frequentavam ou tinham por perto, especialmente as bibliotecas públicas.

Sabendo que, a população de idosos no Brasil se encontra em grande crescimento e que estamos alcançando a longevidade cada dia mais em nosso país, é possível identificarmos que existem cerca de 23 milhões de idosos brasileiros com mais de 65 anos, o que equivale a 10% de nossa população hoje; os dados são do site Globo.com, publicado

em 20 de fevereiro de 2013. Conforme demais fontes, o número de idosos brasileiros irá quadruplicar até o ano de 2060, dados esses baseados no Censo de 2010 divulgados pelo IBGE. Segundo fontes da BBC Brasil, esta população etária deveria passar de 14,9 milhões em 2013 e subir em torno de 58,4 milhões até o ano de 2060. Consequentemente a expectativa de vida dos brasileiros deve aumentar consideravelmente no decorrer dos próximos anos; estes dados servem de alerta a todos os setores que prestam serviços a estes idosos, como bibliotecas e demais unidades de informação. Conforme a UNESCO em seu Manifesto sobre Bibliotecas Públicas (IFLA/UNESCO, 1994), “os serviços das bibliotecas públicas devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.” O norte desta pesquisa consiste da necessidade de rever o papel sociocultural das bibliotecas públicas diante de um público socialmente excluído - que são os idosos.

Sendo a biblioteca e a cultura organismos vivos e que permanecem em constante movimento, ao mesmo tempo em que tem como princípio proporcionar acesso à informação e contribuir para democratização da informação dos cidadãos para que criem, acessem e disseminem estas informações, passando de expectadores a atores das práticas culturais; neste estudo apresentamos projetos desenvolvidos para tal público, pois acreditamos que a formulação de uma programação cultural que dialogue com os demais espaços da biblioteca, como também com os variados tipos de públicos existentes nesta se faz essencial para construção efetiva da identidade e caracterização de uma ação cultural.

Foram escolhidas para análise as bibliotecas públicas, Biblioteca Viriato Corrêa e Biblioteca Álvaro Guerra, ambas do Sistema Municipal de Bibliotecas; a escolha destas se deu pelo fato de ambas trabalharem ou terem trabalhado, caso da Álvaro Guerra, sob a perspectiva de atividades destinadas à terceira idade.

A partir deste estudo, nos será apresentada uma parcela das atividades voltadas para esse público tão importante em nossa sociedade, nos permitindo uma relevante reflexão e análise da real importância da biblioteca na contemporaneidade, da sua atuação e sua função na sociedade, além da promoção, valorização e difusão da memória viva dentro desta instituição.

2 BIBLIOTECA PÚBLICA: UM ORGANISMO VIVO DE CULTURA

No decorrer de todo o seu processo de evolução, a biblioteca também passou por diversas definições. A Biblioteca Pública pode ser entendida como um centro local de informações, tornando acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento, a informação de todos os gêneros; isso a partir das reais necessidades estabelecidas por quem busca e utiliza estas informações.

Bezerra (2011, p. 38) traz o conceito da Biblioteca Pública como um serviço do Estado, assentado nos princípios de liberdade e igualdade, em que o “serviço de Estado, no contexto atual não é novo, pelo contrário, está sedimentado nos princípios de liberdade e igualdade fundamentados pelas ideias revolucionárias na França do século XVIII”. Embora ainda vista como um depósito de livros, mal cuidados e como frisa Milanese (1988, p. 11), “entregues ao mau humor de funcionários que, por falta de um mínimo de habilitação, abrem e fecham as portas e assinalam os empréstimos”, as bibliotecas estão há algum tempo mudando este conceito, visando a melhoria dos serviços, além de contar com profissionais que se propõem a realizar atividades e possibilidades novas.

É possível notarmos que as alterações das últimas décadas romperam com o modelo tradicional, onde se fazia necessário estar disposto um acervo organizado, a sacralidade e principalmente a exclusividade do silêncio, elementos que hoje já não são o ponto chave. Além de um organismo que cresce constantemente, decorrente ao grande fluxo de informação, estas novas bibliotecas devem impulsionar os seus usuários para que cresçam juntos através da informação e do conhecimento. Hoje, no século XXI, possuímos em nossas cidades uma mescla de modelos tradicionais e inovadores de bibliotecas públicas, neste estudo será evidenciada a Biblioteca Municipal Viriato Corrêa e Álvaro Guerra, ambas situadas na cidade de São Paulo.

2.1 DEFINIÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA SEGUNDO MANIFESTO DA UNESCO

O Manifesto IFLA/UNESCO é um importante documento que serve como base, uma referência às bibliotecas e que por conseguinte, estabelece conceituações, traçando questões relevantes e norteadoras para esta instituição. Este Manifesto que fora idealizado pela IFLA/UNESCO, e que “proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a

educação, a cultura e a informação e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres”, busca nortear os profissionais em seu papel de disseminação e prestação de seus serviços.

O Manifesto define a biblioteca pública como uma “porta de acesso local ao conhecimento” e estabelece as missões chave das bibliotecas públicas, bem como orienta seus gestores – bibliotecários - na questão das atividades relacionadas à participação, educação e cultura. Ainda, alerta para o real valor da biblioteca pública e lembra como os serviços devem ser oferecidos pela biblioteca, “com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social”, e principalmente, sendo acessível a todos os indivíduos participantes da comunidade onde a biblioteca está inserida.

Pede-se atenção para a oferta de serviços, assim como para a qualidade no desenvolvimento de seus acervos, refletindo sobre as atuais tendências e evoluções tecnológicas, e especialmente à preservação da memória da humanidade. Dá-se ênfase nos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas, que devem evitar qualquer tipo de censura, seja ela ideológica, religiosa ou política; além de oferecer seus serviços de forma leal e não obterem nenhum tipo de custo em sua realização; recordando que as bibliotecas públicas são única e exclusivamente de responsabilidade das autoridades locais e nacionais.

Finalmente, com este pensamento, é possível concluir que, o Manifesto em sua última atualização, há exatos vinte anos, já reconhece os novos desafios da Sociedade da Informação impostos às bibliotecas, e pede atenção no desenvolvimento e maior reconhecimento de seu público e, sobretudo de seu papel como condutora e formadora social e cultural.

2.2 AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS

A biblioteca desde muito tempo e ainda hoje é vista como um lugar de zelo e preservação pelos indivíduos que a frequentam; mesmo que uma visão já superada por muitos, há quem ainda a visualize como uma imagem de templo onde se encontram resguardados todo o conhecimento e a memória. Contudo, as unidades de informação, ou seja, as bibliotecas podem e devem despertar uma consciência transformadora além de colaborar para a formação de indivíduos criativos e críticos. Como bem coloca Milanesi (2003, p. 266), “o acesso ao conhecimento é a base da atividade

cultural e a condição essencial para criar um novo conhecimento, é exatamente o que permite ver adiante e não apenas nas emergências.”

Desta forma, para que uma biblioteca se torne um espaço cultural, onde seja possível tornar-se um lugar dinâmico com atividades culturais diferenciadas, é preciso que se inicie um projeto onde a equipe envolvida esteja inteirada às necessidades de seus usuários a fim de que haja um interesse geral, onde todos possam participar; atingindo os objetivos propostos pela atividade planejada. Num mesmo momento, devemos lembrar que a prática da ação cultural em uma biblioteca depende de diversos recursos sejam eles humanos, financeiros e materiais. Porém, Flusser (1983, p. 160) destaca um ponto relevante, o diálogo; o diálogo é essencial na troca de informações entre o mediador e o grupo participante da atividade, além de contribuir para uma participação eminente dos envolvidos. Da mesma maneira, o mesmo autor afirma que aos profissionais engajados com a ação cultural também cabe uma tarefa muito importante que é a de conquistar o não público. De certo modo, o público não engajado que vive às margens, deve receber uma atenção especial para que possam ver e viver uma dinâmica voltada às ações e a inovação proposta pela biblioteca, visualizando e compreendendo que a ação não possui um limite de conteúdo, não tem fronteiras e tampouco é restrita a determinados indivíduos.

Uma das questões levantadas e de grande relevância é a relação intergeracional, que está ligada ao diálogo entre as diversas gerações e grupos existentes em nossa sociedade. Neste sentido, a diversidade recebe novamente um valor inestimável à miscigenação de culturas, em que a ampliação e adaptação do conhecimento e da diferença tornam-se pontos relevantes para que os indivíduos possam de fato manter um convívio harmônico, respeitando suas diferenças. Isto ocorre num aspecto humano, social e cultural.

Estes lugares, estas ações, devem então criar um espaço de liberdade, de instabilidades e contradições para que os indivíduos saibam que estes bens coletivos são de todos, que a identidade cultural de todo indivíduo é dinâmica; e que principalmente possam lidar com o grande entrelaçamento de informações e opiniões que recebem; sendo capazes de resolver os prováveis conflitos de forma crítica e coesa, e ainda, enfrentar a criação de novas e interessantes discussões.

3 MEMÓRIA VIVA: A IMPORTÂNCIA DO RECEPTOR COMO SUJEITO

O que é memória? “Na época arcaica, os gregos fizeram da Memória uma deusa: *Mnemosine*, testemunha inspirada dos “tempos antigos”, da idade heroica e, por isso, da idade das origens.” (LE GOFF, 2003, p. 433) Desta forma, memória e imaginação aparecem ligadas, à medida que as virtudes da imaginação são filhas da memória.

E para o idoso, o que é memória? O que é lembrança? Quando a memória amadurece e se extravasa lúcida, é através de um corpo alquebrado: dedos trêmulos, espinha torta, coração acelerado, dentes falhos, urina solta, a cegueira, a ânsia, a surdez, as cicatrizes, a íris apagada, as lágrimas incoercíveis... (BOSI, E., 1979, p. 3). A velhice é algo que assusta e que ainda hoje é vista como um estigma, lembrando que ela não está necessariamente ligada à idade cronológica, ou seja, há quem diga que exista muita gente nova na idade mais com a mentalidade de velho e ou vice e versa. Pensar a velhice como um estigma dá espaço para que se crie barreiras entre este indivíduo e a sociedade a qual ele pertence. Segundo Simone de Beauvoir (1970, p. 197), “à medida que envelhecemos, tudo vai adquirindo uma feição de lembrança, até mesmo o presente. Consideramo-nos a nós mesmos como já passados.”

A memória tomada como experiência pode ser visualizada como uma forte resistência, uma “força de testemunho que impõe limites à tirania ou à ditadura das imagens e experiências coletivas.” (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p. 292). A experiência sempre fora comunicada aos jovens de forma concisa, com autoridade da velhice, de forma prolixa, com sua loquacidade; a experiência é reflexo da vivência, vivência esta que influi no desenvolvimento e formação dos indivíduos através da história da humanidade, da memória social que formarão as futuras gerações. Enquanto a informação oferece poucos espaços para a inserção do receptor, o idoso na narrativa é livre para interpretar sua história da maneira que quiser, “e com isso o episódio narrado atinge uma amplitude que não existe na informação” (BENJAMIN, 1993, p.202). Ainda, é a partir da narração que a experiência é socializada, reelaborada e reintegrada à vida, combinando com outras experiências e verdades, que se constitui categoria e condição à significação da informação. (PIERUCCINI; PERROTTI, 2010, grifo nosso, p. 6)

De maneira conclusiva, como já antes explicitado, deve-se estabelecer uma significativa luta pelos idosos/velhos e principalmente cravar lutas pela sua história, sua lembrança, sua memória; tais lutas devem resultar na ampliação do repertório de experiências humanas de diversos grupos e indivíduos, recuperando a função social do ancião que se encontra em crise neste acelerado sistema de produção capitalista do mundo contemporâneo. Além disso, discutir o papel da memória no processo de envelhecimento significa privilegiar a construção da identidade de ser velho e da sua reafirmação nos espaços sociais. A memória é um elemento identificado com sensibilidade, inscrita no campo da subjetividade, de permanência pura e simples que é constantemente renovada por novos sentidos e representações.

4 A MEMÓRIA COMO EXPERIÊNCIA: PROJETOS CULTURAIS E A TERCEIRA IDADE

Apresentamos as propostas de projetos culturais desenvolvidos para o público da terceira idade nas respectivas bibliotecas em estudo, analisando os projetos a partir dos seguintes critérios: a perspectiva de integração desses idosos nas atividades desenvolvidas por estas bibliotecas e a valorização da memória nas atividades propostas, buscando compreender o papel destas bibliotecas na sociedade contemporânea. Também, foram coletados dados a partir de entrevistas que foram respondidas verbalmente ou por meio de correio eletrônico (e-mail) pelas bibliotecárias e também pela professora envolvida em um dos projetos. A partir dos objetivos desta pesquisa analisaremos o impacto dessas atividades com o público da melhor idade, estudando a relação deste público com a biblioteca a partir da participação das atividades.

É importante evocarmos que a partir dos projetos implementados nas bibliotecas, os impactos e resultados a partir deles foram positivos, estes resultados estão ligados à comunicação, ao acervo, espaço físico, a gestão da biblioteca, da disponibilização dos produtos e serviços, bem como a programação disponibilizada, dentre tantos outros aspectos relacionados às bibliotecas.

4.1 PROJETO RECORDAR É VIVER – BIBLIOTECA VIRIATO CÔRREA

Em 2001, a coordenadora da biblioteca à época a senhora Heloísa (não disponibilizado

sobrenome), convidou à senhora Raquel Biava – assistente social aposentada – para formar, organizar e gerenciar um grupo de terceira idade na biblioteca; surgindo o projeto *Recordar é Viver* teve seu início com 45 participantes e que possui hoje 13 anos de existência e duração na biblioteca Viriato Corrêa.

O objetivo inicial do projeto era o de atrair o público idoso para o espaço da biblioteca, algo não muito comum na época. A partir da idealização e implementação do projeto, acabou ocorrendo um aumento significativo da frequência deste público. A ideia tomou grande relevância, pois a frequência anterior ao projeto era somente de jovens, estudantes que utilizavam a biblioteca para realização de trabalhos escolares e ou leituras obrigatórias. Ocorria que a frequência do público diverso (crianças, adultos, idosos, deficientes) era demasiadamente pequena no ambiente

Com o passar do tempo, foi possível notar a afinidade do grupo com o novo projeto e principalmente com a biblioteca, a partir disso, pôde-se prolongar as atividades e o projeto passou a ser parte integrante das atividades culturais refletindo também nos demais serviços prestados pela unidade.

O projeto *Recordar é Viver* reúne público a partir de 50 anos de idade, porém foi possível constatar que o público de 60 anos ou mais é quem de fato participa das atividades propostas, seus encontros são realizados sempre às quintas-feiras, a partir das 14 horas. Sendo assim, é evidente que nenhuma outra atividade cultural deve coincidir com o horário dos encontros, favorecendo o grupo e também contribuindo para que os idosos possam participar das demais atividades promovidas pela biblioteca.

4.2 ESTAÇÃO MEMÓRIA – BIBLIOTECA ÁLVARO GUERRA

O projeto nasceu em 1989 no contexto de uma pesquisa científica (CNPq), advindo do Professor Doutor Edmir Perrotti. Por ser um projeto de pesquisa que se traduz em um dispositivo de mediação cultural intergeracional o projeto foi sendo redefinido, tendo em vista a manutenção de seus princípios e objetivos, partindo de dinâmicas inerentes aos processos que visavam criar metodologias compatíveis às suas finalidades. Assim, no ano de 1991 passou a denominar-se “Arquivo cultural para crianças e jovens” e em 1993 passou a se chamar *Estação Memória*, nomenclatura adotada até hoje, por contemplar a ideia de plataforma de acolhimento e projeção dos

sujeitos no universo da memória e da experiência, razão de ser da Estação. Nesta época o projeto tomou maior relevância com a entrada da Professora Doutora Ivete Pieruccini que se tornou coordenadora dando um enorme apoio a realização, a caracterização e execução do projeto; cabe citar que, parte das informações históricas aqui relatadas foram disponibilizadas através dela.

No ano de 1997, a *Estação Memória* foi aberta ao público em geral na Biblioteca Pública Álvaro Guerra no Alto de Pinheiros, onde funcionou em ambiente especialmente criado para tal fim (em parceria com a USP) até o ano de 2008. No ano de 2008, a Secretaria de Cultura desvinculou o *Estação Memória* da Biblioteca Álvaro Guerra; neste momento o projeto retornou à ECA/USP redefinindo seus modos de atuação, como inclusão privilegiada do uso de tecnologias de informação e comunicação.

O projeto *Estação Memória*, em seu início contava com colaboradores do PROESI (Programa Serviços de Informação em Educação) do CBD/ECA/USP, que se reuniram primeiramente a cada 15 dias para uma sessão de estudos para discussão de textos que contribuiriam para que o grupo pudesse melhor compreender o público com o qual estariam trabalhando. Para isso, usavam de autores relevantes sobre o assunto, como: Le Goff, Maurice Halbwachs, Paul Thompson, Ecléa Bosi, Walter Benjamin dentre tantos outros. Após este estudo, estes colaboradores partiram para a coleta de entrevistas com estes idosos, ouvindo suas experiências, histórias comoventes, alegres e tocantes. Essas entrevistas eram tratadas, criando-se uma espécie de classificação para guarda das fitas e dos objetos que eram cedidos por estes idosos; parte de todo este trabalho foi realizado enquanto instalado no espaço da biblioteca Álvaro Guerra. Contudo, mesmo que tenha ocorrido a desvinculação da Estação do espaço da biblioteca, parte do mobiliário e deste acervo, como os depoimentos orais dos moradores do bairro e adjacências, permanecem na biblioteca, lembrando que, o projeto *Estação Memória* possui cópias de todos esses documentos e informações.

Ainda hoje, os encontros do *Estação Memória* acontecem dentro da ECA/USP todas as quartas-feiras, onde estes idosos se reúnem para lembrarem suas próprias memórias. “O grupo conta com idosos com idade que variam entre 80 e 90 anos; estes grupos que preenchem as salas para contar suas experiências fazem parte de uma

iniciativa inédita realizada pela sociedade acadêmica.” (PACHECO, 2013).

A partir da troca de experiências são elaborados álbuns biográficos em que seu conteúdo está ligado aos relatos de memórias e que se transformam em instrumentos de aproximação com gerações mais jovens. Esta aproximação acontece através de encontros em escolas ou entidades parceiras que promovem atividades onde estes idosos têm a oportunidade de poderem contar suas histórias às crianças e aos jovens, possibilitando a troca de experiências, o contato com outras realidades e ter a oportunidade de um diálogo diversificado do que estão acostumados. Os idosos também podem interagir em outros espaços além das salas cedidas pela ECA, fazem passeios, se reúnem em escolas ou entidades parceiras e, juntos discutem o passado e seu presente. Atualmente, o grupo conta com aproximadamente quarenta participantes, conforme informação da professora Ivete Pieruccini. É possível notar que a ideia que começou como uma compilação de entrevistas acabou tomando uma proporção não esperada até mesmo pela equipe envolvida; os idealizadores, como a Professora Ivete não esperava tamanha repercussão, e acredita que a intenção dos envolvidos no projeto atirou no que viu e acertou no que não viu.

4.3 ANÁLISE DOS PROJETOS

A coleta das informações obtidas durante as entrevistas possibilitou uma maior particularidade sobre os projetos desenvolvidos para o público idoso nas bibliotecas escolhidas para o estudo. Conforme conversa com as bibliotecárias e a professora, podemos destacar que foi possível identificar que as duas bibliotecas em estudo discutiram internamente sobre as práticas culturais desenvolvidas, preocupando-se com o bem estar deste segmento na biblioteca. No processo de entrevistas e conhecimento dos projetos é notório que as bibliotecas tiveram todo cuidado em pensar um projeto, combinando ideias, pensando em todo o seu processo de criação, implantação e desenvolvimento dos projetos para os idosos no espaço da biblioteca. As propostas dos projetos dessas bibliotecas públicas confirmam que, as demais bibliotecas públicas podem e devem enfrentar as novas realidades apresentadas pela sociedade, respondendo às demandas sociais e culturais no desenvolvimento de serviços para integração e contribuição, para ressignificação de um espaço polivalente, onde este público encontre a

oportunidade de pensar, criar e recriar. Além disso, a ideia é que esses públicos não apenas consumam mas produzam novas informações. Isso faz parte do processo de democratização da informação e do conhecimento, favorecendo a construção de novas e significativas experiências.

Com relação ao impacto que os projetos causaram no espaço e nas demais atividades da biblioteca, para as duas bibliotecas os resultados advindos dos projetos foram muito positivos, pois ocorreu uma abertura de espaço a este público, onde eles puderam se integrar aos demais públicos, passando pelo processo de experimentação, criando oportunidades de construir novas relações, bem como, terem a chance de explorar sua memória tornando-se protagonistas de suas próprias experiências. Ainda, é possível analisarmos que a relação deste público com as respectivas bibliotecas acabou se estreitando de forma efetiva, pois, muitos dos idosos que antes não utilizavam os serviços ou participavam das atividades passaram a integrar o espaço, e compreenderem que todos têm seu espaço e que este espaço também é deles.

Neste ponto podemos rever a questão sobre o diálogo, a partir do diálogo há a troca de informações, há a contribuição para uma participação eminente de todos os envolvidos nas atividades culturais propostas. Podemos então, enxergar a biblioteca e os projetos nela existentes como um canal solidificado de cultura e de ação cultural que pode atuar de modo onde seja possível ser mais que um espaço de leitura. Para isso, é preciso que se iniciem projetos onde a equipe envolvida esteja inteirada das necessidades reais de seus usuários. Além disso, como realizado nos projetos apresentados neste estudo, um ponto essencial é dar voz à comunidade pertencente a esta instituição, seja no processo de decisão e/ou no processo de revisão de alguns pontos destes projetos; isso faz com que todos possam decidir juntos diversas questões que possibilitem a transformação da instituição e principalmente de quem nela participa.

Como anteriormente comentado, a afirmativa de uma das bibliotecas foi de que, partindo do pressuposto de ser uma biblioteca pública não deve ocorrer a segregação dos segmentos (públicos) existentes nela; lembramos que, o trabalho com o idoso pode ser visto de outras formas, formas mais positivas, afinal as bibliotecas mudaram, junto com elas mudaram também as concepções e estudos sobre as culturas contemporâneas. Consequentemente, seus serviços e atividades devem acompanhar todas

essas mutações, além de buscar dinamizar culturalmente com o intuito de atender as demandas exigidas por seus usuários potenciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises e discussões desenvolvidas durante este trabalho levantaram diversas questões referentes às práticas culturais para idosos nas bibliotecas públicas de São Paulo. A princípio, a complexidade para realização deste estudo foi a falta de literatura na área, ainda muito pouco explorada. Além disso, durante o processo de identificação das respectivas bibliotecas e projetos, foi possível perceber que as bibliotecas públicas, em sua maioria, não possuem atividades culturais para este público. Ainda assim, pudemos identificar e analisar dois projetos, cada qual com suas características muito louváveis e elogiáveis. A partir das entrevistas, pudemos analisar a interação dessas bibliotecas em estudo com o idoso e, conhecer a forma como apresentam seus projetos e oferecem demais produtos e serviços a esse público.

Pensar a questão do fenômeno do envelhecimento a nível mundial já justifica o papel que as bibliotecas públicas deveriam prestar a esse público. Tendo em vista que, as bibliotecas públicas de nosso país sofrem com certas limitações desde seu surgimento, seja na questão física, administrativa, política e principalmente orçamentária; ainda assim continua ela a ser porta de acesso ao conhecimento, lugar de participação, educação e cultura. Contudo, ainda que muitas atividades tenham suas limitações, sempre deve coexistir a qualidade em tudo o que é proposto, refletindo sobre as tendências atuais e especialmente atribuindo valor à preservação da memória e da humanidade. Novos projetos podem ser pensados e, principalmente colocados em prática; a ação serve para a transformação social e cultural para efetivação de uma sociedade democrática. Quando os desafios são aceitos e realizados em parcerias, em sua grande totalidade os resultados são positivos, e mesmo que não sejam, serve para que se pense em novas alternativas, na pretensão do acerto. Logo, quando outros desafios surgem fica bem mais fácil de enfrentá-los e saber com quem contar e em que focar.

Esta pesquisa nos possibilitou desenvolver um estudo inicial sobre o tema, produzindo um breve diagnóstico da situação de nossas bibliotecas paulistanas, onde foi factível apresentarmos duas bibliotecas que buscam formas efetivas para apresentar atividades enriquecedoras voltadas para os idosos. É interessante analisarmos que, como citado anteriormente, a ação recupera uma cultura silenciada que precisa ser mostrada e trabalhada. Ou seja, trabalhar e discutir a memória de forma pura e simples significa privilegiar a construção da identidade do idoso, reafirmando o seu papel perante a sociedade. A partir desta perspectiva reafirmamos que devemos ter plena consciência de que a apropriação da informação e sua transformação em conhecimento é um ato cultural, além de possuir uma forte dimensão educativa e política. Desta forma, as dinâmicas das culturas enriquecem o acervo coletivo de uma sociedade que se baseia através do conhecimento, da convivência e da construção da cidadania.

A responsabilidade das bibliotecas de transformação humana, social e cultural, dá a possibilidade de criar algo relevante e amplo, oferecendo a perspectiva de novas experiências, experiências essas que perpassam qualquer detalhe. Cabe também às bibliotecas impulsionarem seus usuários, não aceitando que sejam inertes aos serviços, mas para que cresçam e criem juntos, através da informação e do conhecimento.

Também, é de grande relevância que as bibliotecas públicas realizem um trabalho de conscientização dos demais públicos, dos mais jovens incluídos no espaço, para que compreendam a real importância do idoso dentro destas instituições – integrando-o junto a este idoso ao espaço e incentivando, através do diálogo e de ações incentivadoras na participação das atividades para promoção da memória e da troca de experiências. Logo, o papel da biblioteca como condutora e formadora social e cultural, está no ato de contribuir, através de ações, para o processo de democratização da informação, do conhecimento e das práticas sociais e culturais de uma sociedade transformadora.

PUBLIC LIBRARIES OF SÃO PAULO AND ITS RELATIONSHIP WITH THE PUBLIC OF THE THIRD AGE

Abstract

The research deals with the Public Libraries of the city of São Paulo and its relationship with the public of the third age, rethinking their role based on the universal principles recommended by IFLA / UNESCO and the cultural function of the public library. For this study, the Viriato Côrrea and Álvaro Guerra libraries were chosen, both from the Municipal Library System of PMSP. With the analysis it was possible to identify effective actions and activities that are or were developed for the public of the third age and that became reference for the creation of new actions. From the contextualisation of the historical evolutionary process of the libraries, the discussion develops on culture and cultural action, reflecting on the importance of projects for this public and for society; and also works on the concept of living memory and its relevance for the construction of cultural identity. For identification of projects dedicated to the public of the 3rd. age was observed the actions in the respective libraries, counting on the collaboration of librarians and other employees to make information available, based on informal interviews. Some of the projects developed by the libraries chosen for study are presented, aiming to contribute to the contemporary discussion about the importance of the public library in processes of democratization of information and the realization of the human and cultural rights of individuals, groups and minorities.

Keywords: Public Library, Senior Citizens, Cultural Action, Human and Cultural Rights

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**: as relações com o Mundo. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. 340 p. v. 2.

BENJAMIN, W.. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. 253 p.

BEZERRA, F. M. P. **A biblioteca pública, o utilizador idoso e as políticas de infoinclusão**. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Portugal, 2011. 318 p.

BIBLIOTECA MUNICIPAL ÁLVARO GUERRA. **Questionário sobre projeto Estação Memória**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mariana.araujos@yahoo.com.br> em 26 set. 2014.

BIBLIOTECA MUNICIPAL VIRIATO CORRÊA. **Questionário sobre projeto Recordar é Viver**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mariana.araujos@yahoo.com.br> em 14 set. 2014

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983. 402 p.

FLUSSER, V. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, 1983.

GLOBO News. Número de idosos no Brasil equivale duas vezes a população de Portugal: [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/02/numero-de-idosos-no-brasil-equivale-duas-vezes-populacao-de-portugal.html>>. Acesso em: 24 ago. 2014.

LE GOFF, J. Memória. In: _____. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003. 419-476 p.

MANIFESTO IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

MILANESI, L. A. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1988. 107 p. (Coleção primeiros passos; 94).

PACHECO, D. Para o projeto Estação Memória, sempre é tempo de relembrar. **Universidade de São Paulo**, São Paulo, 14 out. 2013. Disponível em: <<http://www5.usp.br/34605/para-o-projeto-estacao-memoria-sempre-e-tempo-de-relembrar/>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

PIERUCCINI, I. **Estação Memória**: lembrar como projeto contribuição ao estudo da mediação cultural. 1999. 197 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – ECA/USP, São Paulo, 1999.

PIERUCCINI, I.; PERROTTI, E. Memória, Experiência e Informação: a Estação Memória. **ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Brasil, out. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/000010505/eaf371c21948680d6cbc19b0b73fc4b5>>. Data de acesso: 02 out. 2014.

PIERUCCINI, I. **Questionário sobre o Projeto Estação Memória** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mariana.araujos@yahoo.com.br> em 12 set. 2014.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS. **Biblioteca Álvaro Guerra**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/alvaroguerra/>. Acesso em: 26 out. 2014.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS. **Biblioteca Viriato Corrêa**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/viriatocorrea/> Acesso em: 26 out. 2014.

SCHMIDT, M. L. S., MAHFOUD, M. Halbwachs: memória coletiva e experiência. **Psicologia USP**: Memória, v.4, n.1/2, 1993, p.285-298.